

CONTEMPLAÇÃO: lapidando os olhos para ver diferente

A **contemplação inaciana** é um processo que vai *“configurando”* a vida da pessoa, segundo o estilo de Jesus. Um dos seus frutos é a interação da **oração** com a **vida**.

À medida que a pessoa se torna cada vez mais contemplativa em meio à atividade, o que acontece na oração afeta à vida como um todo e, em especial, às escolhas que ela faz. Sua vida começa a mudar.

A experiência tem demonstrado que a atividade de contemplar contribui de maneira decisiva para o crescimento humano em geral e para o desenvolvimento de certas atitudes e capacidades.

A apropriação contemplativa do Evangelho começa a alterar o **modo** como a pessoa vive e a dar à sua atividade na vida uma **qualidade** mais profunda de semelhança a Cristo.

É comum as **mudanças** aparecerem mais claramente na qualidade das reações do indivíduo a acontecimentos e pessoas que já fazem parte de sua vida cotidiana.

Em outras palavras: o exercício da contemplação tem *“reflexos”* na vida de quem contempla.

O modo de conhecer através da **contemplação** é diferente do modo de conhecer do empirismo e da racionalidade, da observação analítica, da reflexão racional e do estudo. Enquanto estes últimos se processam normalmente com o *“hemisfério esquerdo do cérebro”* e captam a realidade fragmentada, o conhecimento da contemplação, por sua vez, se processa exclusivamente com o *“hemisfério direito do cérebro”* e conecta com a realidade percebida como totalidade.

S. Inácio intuiu e descobriu, na leitura de seu processo de mudança, que certos *“exercícios”*, ao ativarem o hemisfério direito, lhe predispunham à mudança mais que outros.

Assim, colocar à disposição do exercício a *imaginação, contemplar e aplicar sentidos, recordar imaginativamente para reconstruir a realidade espacial* (composição vendo o lugar) e a *história acontecida e visualizada* (“traer la historia”), *pensar com metáforas, centrar, consciente e expressamente, a mente nos sentimentos...* são atividades propostas por S. Inácio nos Exercícios e característica do modo de ativar o hemisfério direito do cérebro. De fato, conhecer e reagir afetivamente diante dos objetos, das pessoas e dos fatos confirma a convicção de que o visto, observado, contemplado e processado com o hemisfério direito do cérebro possibilita as **mudanças** com maior energia.

A **contemplação** não fala por conceitos, mas por co-naturalidade com a realidade contemplada e seu mistério. Aos olhos daquele que contempla, nada escapa. Seu modo de conhecer penetra o **“mistério”** escondido da vida, dos outros, das coisas, e que está escondido aos olhos consumistas.

A **contemplação** é um *“perceber”* o que existe. Na contemplação diminui a consciência da diferença entre a pessoa e a realidade contemplada, e em seu lugar só há um sentido de unidade que tudo envolve.

O contemplativo jamais cairá na tentação de se apropriar da realidade e consumi-la; pelo contrário, saboreia-a, reconhecendo-lhe seu valor e sua sacralidade.

O comportamento contemplativo não se deixa dominar, porque seu **olhar** sereno, profundo, observador, contemplante da realidade descobre o que há por trás do sensacionalismo sufocante, mantém uma forma de sensibilidade que traz à tona, os intensos e decisivos sentimentos.

O exercício da **contemplação** prepara a pessoa para um modo diferente de **olhar**, de **escutar**, de **observar**, de **se relacionar** com a realidade cotidiana.

A **contemplação** é um modo abarcante de olhar, escutar, observar, penetrar e conhecer a realidade, além de ser um modo de interiorizar essa realidade, de acolher as riquezas e mensagens que ela revela.

Nesse sentido, uma pessoa marcada pela experiência inaciana é igual a todo mundo, mas *“vê as coisas”* de um modo diferente. Com um *“olhar sacramental”* ela é movida constantemente a perceber o *“mistério que mora nas coisas e pessoas”*. A abordagem contemplativa torna-se um modo habitual de **“olhar”** o mundo: sensibilidade para captar o mistério da presença e da ação de Deus em lugares inesperados. Quem contempla longamente os **“mistérios”** da vida de Jesus passa a **“olhar”** as pessoas, os acontecimentos, a história e toda a Criação com o olhar de Jesus.

As pessoas verdadeiramente contemplativas em meio à vida cotidiana, desenvolvem profunda serenidade e paz interior. O **olhar** e a **escuta** são calmos e se deixam banhar pela luz criativa que vem da realidade contemplada. Da pessoa que contempla brota um respeito dinâmico que a liberta de certas manifestações egocêntricas; ao mesmo tempo em que a **contemplação** convida a pessoa a aproximar-se e a **“entrar”** na realidade contemplada, ela mantém a distância reverencial pelo valor e pela beleza que se revelam.

S. Inácio tinha paixão pela **realidade**. Para ele, os contemplativos genuínos *“no mundo”* não têm medo de entrar em contato com a realidade e suas misturas de bem e mal, alegria e tristeza, triunfo e tragédia. Isso porque eles carregam uma convicção profunda: de que **Deus** está presente e ativo em todo o mundo; de que em todas as circunstâncias *“Deus trabalha”* para o bem de cada um e de todos.